

Gravidez na adolescência: um desafio para as equipes que atuam na atenção primária à saúde

Teenage pregnancy: a challenge for teams working in primary health care

Embarazo adolescente: un desafío para los equipos que trabajan en la atención primaria de salud

Lethicia Braga de Sousa¹, Jannaina Sther Leite Godinho Silva², Alessandra da Silva Souza³, Eliara Adelino da Silva⁴, Geisa Sereno Velloso da Silva⁵

Como citar esse artigo. Sousa LB, Silva JSLG, Souza AS, Silva EA, Silva GSV. Gravidez na adolescência: um desafio para as equipes que atuam na atenção primária à saúde. Rev Pró-UniversSUS. 2024; 15(3) Especial;134-140.



Resumo

Introdução: a gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e multifacetado que continua a ser um desafio significativo em todo o mundo. Ao analisar as ações em saúde, é importante considerar a necessidade de uma abordagem abrangente, que inclua tanto a prevenção primária quanto a secundária. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa que teve como objetivo geral conhecer quais ações as equipes de atenção primária saúde desenvolvem para amenizar o grande índice de gestação na adolescência. **Resultados e discussão:** A análise revelou uma série de estratégias que envolvem programas de educação sexual, serviços de aconselhamento em saúde sexual, contraceptivos e campanhas de conscientização. **Considerações finais:** A rede de atenção primária é vital para evitar a gravidez na adolescência porque é frequentemente o primeiro local de contato dos jovens com o sistema de saúde. Para gerar melhores resultados, os profissionais de saúde devem ser bem treinados, conscientes das necessidades dos adolescentes e capazes de fornecer informações confiáveis, suporte emocional e contracepção.

Palavras-chave: Enfermagem; Gravidez; Adolescência; Atenção Básica.

Abstract

Introduction: teenage pregnancy is a complex and multifaceted phenomenon that continues to be a significant challenge worldwide. When analyzing health actions, it is important to consider the need for a comprehensive approach, which includes both primary and secondary prevention. **Methodology:** An integrative bibliographic review was carried out with the general objective of knowing what actions primary health care teams develop to alleviate the high rate of teenage pregnancy. **Results and discussion:** The analysis revealed a series of strategies involving sexual education programs, sexual health counseling services, contraceptives and awareness campaigns. **Final considerations:** The primary care network is vital to preventing teenage pregnancy because it is often young people's first point of contact with the health system. To generate better results, health professionals must be well trained, aware of adolescents' needs and able to provide reliable information, emotional support and contraception.

Key words: Nursing; Pregnancy; Adolescence; Primary Care.

Resumen

Introducción: el embarazo adolescente es un fenómeno complejo y multifacético que continúa siendo un desafío importante a nivel mundial. Al analizar las acciones de salud, es importante considerar la necesidad de un enfoque integral, que incluya tanto la prevención primaria como la secundaria. **Metodología:** Se realizó una revisión bibliográfica integradora con el objetivo general de conocer qué acciones desarrollan los equipos de atención primaria de salud para paliar la alta tasa de embarazo adolescente. **Resultados y discusión:** El análisis reveló una serie de estrategias que involucran programas de educación sexual, servicios de consejería en salud sexual, anticonceptivos y campañas de concientización. **Consideraciones finales:** La red de atención primaria es vital para prevenir el embarazo adolescente porque muchas veces es el primer punto de contacto de los jóvenes con el sistema de salud. Para generar mejores resultados, los profesionales de la salud deben estar bien capacitados, ser conscientes de las necesidades de los adolescentes y ser capaces de brindar información confiable, apoyo emocional y anticoncepción.

Palabras clave: Enfermería; El Embarazo; Adolescencia; Atención Primaria.

Afiliação dos autores:

¹Discente Graduação em Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: jaqueline041rodrigues@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3779-566X>

²Discente Graduação em Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: sandra.rangelg85@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5928-1930>

³Discente Graduação em Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: sabrinalima613@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4162-2921>

⁴Discente Graduação em Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: raquelalmeida8962@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5363-8157>

⁵Discente Graduação em Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: marcus_azevedo09@outlook.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3779-566X>

⁶Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: coordenfermagem.marica@universidadedevassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0723-9658>

* E-mail de correspondência: jaqueline041rodrigues@gmail.com

Recebido em: 07/12/23 Aceito em: 06/08/24.

Introdução

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e multifacetado que continua a ser um desafio significativo em todo o mundo. A ocorrência precoce da gravidez traz consigo uma série de consequências físicas, emocionais, sociais e econômicas tanto para as adolescentes quanto para suas famílias e comunidades. Diante desse cenário, a implementação de ações eficazes de saúde se torna crucial para prevenir e reduzir a incidência dessa problemática¹.

Existem medidas que podem ser tomadas para que haja menor impacto, dentre elas as principais ações em saúde voltadas para a prevenção da gravidez na adolescência. Existem estratégias baseadas em evidências que visam fornecer informações abrangentes, apoio emocional, educação sexual adequada e acesso a métodos contraceptivos eficazes. Além disso, o papel dos profissionais de saúde, educadores, famílias e sociedade como um todo na promoção de um ambiente saudável e propício ao desenvolvimento dos adolescentes.²

Ao analisar as ações em saúde, é importante considerar a necessidade de uma abordagem abrangente, que inclua tanto a prevenção primária quanto a secundária. A prevenção primária concentra-se na promoção da saúde sexual e reprodutiva, na disseminação de informações precisas sobre contracepção e na promoção do diálogo aberto e seguro sobre sexualidade. Já a prevenção secundária envolve o diagnóstico precoce da gravidez e a oferta de apoio adequado, incluindo serviços de saúde, aconselhamento e encaminhamentos para apoio psicossocial³.

A importância da educação sexual abrangente, que vai além da simples informação sobre métodos contraceptivos, aborda também questões de gênero, relações saudáveis, consentimento, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisões responsáveis¹.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), filhos de mães adolescentes têm maior probabilidade de apresentar baixo peso ao nascer e maior probabilidade de morte do que os filhos de mães com 20 anos ou mais. Durante o primeiro ano de vida, filhos nascidos de mães adolescentes apresentam uma taxa de mortalidade infantil duas a três vezes maiores que a de mães adultas e um aumento de seis vezes na incidência de síndrome de morte súbita. E com isso foi pensado quais as principais medidas e ações que o enfermeiro pode oferecer para a prevenção da gravidez na adolescência⁴.

O objeto do presente estudo é a prevenção da gravidez da adolescência. Este trabalho se justifica pela relevância e urgência em abordar a problemática da gravidez na adolescência, um fenômeno que acarreta

consequências significativas para as jovens, suas famílias e a sociedade em geral. Através da análise das principais ações em saúde para prevenção da gravidez na adolescência, buscam-se fornecer informações e diretrizes fundamentadas em evidências, visando orientar a formulação de políticas públicas, programas de saúde e educação sexual mais eficaz. Além disso, pretende-se promover a conscientização e engajamento de profissionais de saúde, educadores e comunidades na adoção de medidas preventivas, visando garantir um futuro saudável e promissor para os adolescentes.

As questões que nortearam o presente estudo foram: quais são as principais estratégias de saúde eficazes na prevenção da gravidez na adolescência? Como o acesso à informação abrangente, educação sexual e métodos contraceptivos pode influenciar a redução da incidência de gravidez precoce entre os adolescentes? Qual é o papel dos profissionais de saúde, educadores, famílias e sociedade na promoção de um ambiente saudável e propício ao desenvolvimento dos adolescentes, visando prevenir a gravidez na adolescência?

O objetivo geral deste trabalho é conhecer quais ações as equipes de atenção primária saúde desenvolvem para amenizar o grande índice de gestação na adolescência. Os objetivos específicos são: conhecer quais estratégias são realizadas na atenção primária saúde, para reduzir o índice de gestação na adolescência; analisar a realização das estratégias e sua eficácia.

Metodologia

O presente estudo é uma revisão bibliográfica integrativa, com aspectos qualitativos exploratórios. Esse método de revisão possibilitará agrupar, buscar familiaridade com o problema e analisar os dados, e através de forma crítica produzir o conhecimento do tema analisado.

A investigação do tema ocorreu em abril de 2023, na base de dados BDNF e BIREME e utilizou como descritores: Ações; enfermagem; gravidez; adolescência, atenção básica, inter-relacionados entre si. Após essa triagem foram elencados 46 artigos.

Os critérios de inclusão como corte temporal dos últimos 5 anos, artigos em português, com livre acesso, e com trabalhos completos foi aplicado. Após essa inclusão restaram 21 artigos. Após, aplicou-se os critérios de exclusão, descritos como leitura do resumo, trabalhos repetidos, ou que não tinham relevância com a proposta do estudo. Ao final dos critérios restou para análise 15 trabalhos (quadro 1).

Quadro 1. Quadro sinótico com os artigos analisados no presente trabalho.

AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	REVISTA
ARAÚJO, Viviane Maria Gomes de et al	2021	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil
ALMEIDA, André Henrique do Vale de et al.	2020	Cadernos de Saúde Pública
BRASIL, Eysler Gonçalves Maia et al	2017	Revista da Escola de Enfermagem da USP
BRASIL, Governo Federal do	2019	Boletim epidemiológico
FARIAS, Raquel Vieira et al	2020	Revista Eletrônica Acervo Saúde
FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico.	2020	Revista Eduel
IZIDRO, Caroline Mendez; VALE, Jessica de Sousa.	2019	Faculdade de educação e meio ambiente
MARTINEZ, Yadira Zaldivar.	2017	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
VIEIRA, Bianca Dargam Gomes et al	2017	Rev. Enferm. UFPE on line
BARBOSA, Marília Gabriela Silva	2021	Repositório PUC Goiás
MARTINS, Carina de Almeida	2023	Repositório Anima Educacional
GOTARDO, Pamela Luísa; SCHIMIDT, Clenise Liliane	2022	Revista Conjecturas
SILVEIRA, Michelle Moreira et.al.	2023	Revista Pub Saúde
OLIVEIRA, Yasmin Costa Assis. et.al.	2022	Revista Eletrônica Acervo Saúde
MACHADO, Erika de Fátima Magno et.al.	2021	Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação
ALMEIDA, Sarah Kelley Ribeira et.al.	2021	Brazilian Journal of Health Review

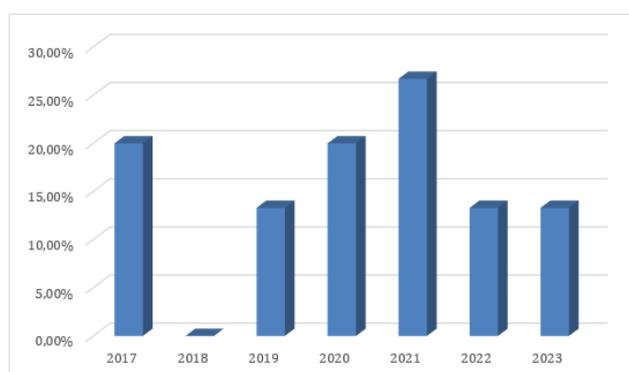
Fonte. Autores, 2023.

Resultados e Discussão

Análise dos artigos descritos no trabalho

Ao analisar as publicações referentes às ações desenvolvidas para a prevenção da gravidez na adolescência, observou-se 09 publicações dentro do corte temporal, onde houve em 2017 três publicações (20%), em 2018 não houve publicações (0%), em 2019 ocorreram duas publicações (13,3%), em 2020 observou-se três publicações (20%), 2021 contém quatro publicações (26,7%), no ano de 2022 ocorreram duas publicações (13,3%), e no ano de 2023 também ocorreram duas publicações (13,3%) (gráfico 1).

Gráfico 1. Porcentagem referente aos anos das publicações.



Fonte. Autores, 2023.

Padrões temporais distintos e o envolvimento na pesquisa e divulgação sobre a prevenção da gravidez na adolescência são revelados pela análise de publicações sobre o tema. A observação de três publicações em 2017, que representam 20% do total, indica um forte interesse inicial no assunto. No entanto, a ausência total de publicações em 2018 sugere uma interrupção ou falta de atenção durante esse período. Esse intervalo pode indicar uma mudança de prioridades no ambiente acadêmico ou uma pausa nas atividades de pesquisa.

O retorno das publicações em 2019, com duas ocorrências (13,3%), indica que o interesse na prevenção da gravidez na adolescência está voltando. O aumento de três publicações em 2020 (20% do total) pode indicar um ímpeto renovado na pesquisa ou um aumento nas iniciativas de prevenção. Em 2021, foram publicadas quatro publicações (26,7%), um pico significativo, indicando um aumento substancial no interesse e na produção acadêmica nessa área.

A partir de 2022, houve uma estabilização com dois registros anuais (13,3% cada), sugerindo que a pesquisa pode se consolidar ou continuar, mas sem picos de produção novos. Essa estabilidade é reforçada pela repetição desse padrão em 2023.

A prevenção de gravidez na adolescência é um

evento multifatorial, que possui uma apresentação complexa e multifacetada. Uma abordagem abrangente é necessária para abordar a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública e bem-estar social. Faz-se necessário como medida preventiva uma educação sexual abrangente, pois capacita o jovem com informações necessárias para tomar decisões informadas e com responsabilidade no que tange sua saúde sexual e reprodutiva^{1,5}.

A educação sexual abrangente discorre não apenas sobre a biologia, mas também uma compreensão completa da sexualidade, incluindo aspectos psicológicos, emocionais e sociais. Isso inclui educar os adolescentes sobre o valor do respeito mútuo, consentimento, comunicação e relacionamentos saudáveis. A educação sexual aborda a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) além de evitar gravidez. Os adolescentes aprendem a ter relacionamentos seguros, como usar preservativos e fazer exames regulares para descobrir e tratar doenças sexuais^{6,7}.

Ela tem o potencial de enfrentar mitos e estigmas da sexualidade, como virgindade, orientação sexual e identidade de gênero. Isso ajuda a construir um ambiente de aprendizado que é respeitoso e inclusivo. Problemas de gênero, bem como a diversidade de orientação sexual e identidade de gênero, devem ser abordados em uma educação sexual eficaz. Isso é crucial para garantir que todos os adolescentes tenham acesso a informações pertinentes e respeitadas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. A educação sexual não é apenas ensinar; ela ajuda as pessoas a tomar melhores decisões. Os adolescentes aprendem a avaliar riscos, estabelecer limites e tomar decisões conscientes sobre sua vida sexual^{1,8}.

Ela enfatiza que os adolescentes devem ter uma comunicação aberta e saudável com seus pais ou responsáveis. Isso ajuda a estabelecer um ambiente de apoio em casa, onde os jovens se sentem à vontade para conversar sobre suas questões de sexualidade. A educação sexual ajuda os adolescentes a evitarem o abuso e a exploração sexual, ajudando-os a identificar e relatar situações de risco⁹.

Outro mecanismo encontrado nas análises literárias que possui grande relevância é o acesso a métodos contraceptivos, pois possuem o potencial de evitar que a gravidez na adolescência, capacitando-os em fazer escolhas informadas sobre sua vida sexual e reprodutiva. Garantir que todos os adolescentes possam ter preferências e necessidades diferentes é essencial. Entre eles estão preservativos (masculinos e femininos), pílulas anticoncepcionais, adesivos, injeções, implantes, dispositivos intrauterinos (DIUs) e muito mais. Os jovens podem escolher o método mais adequado às suas circunstâncias e preferências porque têm muitas opções disponíveis^{10,11}.

Além dos métodos contraceptivos convencionais, é essencial ter acesso a métodos contraceptivos de emergência, como as pílulas do dia seguinte. Isso fornece mais proteção em situações de risco ou em caso de falha do método padrão. Os adolescentes que procuram contracepção devem ser mantidos com sua confidencialidade resguardada, tanto em ambientes de saúde como em escolares⁷.

Os adolescentes devem receber aconselhamento educativo além de receber contraceptivos. Profissionais de saúde devem falar sobre os benefícios, riscos e efeitos colaterais de cada método contraceptivo para ajudar os jovens a escolherem o melhor. É fundamental que os adolescentes sejam educados sobre o uso correto dos contraceptivos. Isso inclui instruções sobre como usar corretamente os preservativos, tomar pílulas anticoncepcionais e seguir as instruções dos profissionais de saúde¹⁰.

A promoção em saúde é também de expoente relevância, e sua notoriedade é visível nos resultados em saúde. Uma maneira eficaz de conscientizar os adolescentes sobre a importância de usar contraceptivos é realizar campanhas de conscientização. Essas campanhas podem ser veiculadas em escolas, mídia social, televisão e outros meios de comunicação para atingir um público amplo. Elas enfatizam como evitar a gravidez não desejada e proteger as pessoas contra doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Também desempenham um papel importante na desmistificação das crenças preconcebidas sobre os contraceptivos. É fundamental fornecer aos adolescentes informações fundamentadas para dissipar esses medos infundados, pois muitos deles podem acreditar em informações imprecisas ou temer os efeitos colaterais¹².

É importante pensar nos adolescentes ao criar programas de promoção em saúde. Isso pode exigir que os jovens participassem ativamente da criação de mensagens e estratégias de conscientização para que sejam pertinentes e atraentes para o público-alvo. Garantir que os adolescentes tenham acesso fácil e conveniente aos métodos contraceptivos é essencial para promover o uso desses métodos. Isso pode incluir fornecer preservativos gratuitos em escolas, clínicas de saúde e outros locais onde os jovens frequentam².

É mister o apoio psicológico na prevenção da gravidez na adolescência, visto que os programas de apoio psicossocial dão aos adolescentes um ambiente seguro para expressar suas preocupações, preocupações e ansiedades relacionadas à sexualidade e à vida em geral. Eles podem discutir coisas como pressões sociais, ansiedade, autoestima e medo do julgamento, que podem afetar suas escolhas sobre atividade sexual e uso de contraceptivos¹¹.

Capacitar os adolescentes a aprenderem habilidades de comunicação eficaz é uma parte do apoio psicossocial. Isso os ajuda a expressar livremente suas

necessidades, desejos e limites em relacionamentos. Isso é essencial para a promoção de relacionamentos que são saudáveis e com consenso. Além disso, questões como relacionamentos saudáveis e consentimento são abordadas por esse suporte. Os adolescentes descobrem a importância do consentimento mútuo em todas as interações sexuais e aprendem a reconhecer os sinais de um relacionamento abusivo².

No que tange a epidemiologia, a alta taxa de gravidez na adolescência é um problema para o Brasil. A taxa de fecundidade na adolescência em 2019 foi de 55,5 nascidos vivos para cada 1.000 adolescentes de 15 a 19 anos, de acordo com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Essa taxa continua muito alta, apesar de uma tendência de declínio nas últimas décadas, mostrando que a gravidez na adolescência continua sendo um agravo importante para o país.

A análise da distribuição das gestações por idade na adolescência mostra diferenças significativas. As adolescentes mais jovens no Brasil, de 14 a 16 anos, têm maior probabilidade de engravidar, contudo, a gravidez entre 17 e 18 anos é menos comum, mas ainda ocorre. As taxas de gravidez na adolescência no Brasil não são uniformes. As taxas variam significativamente por região, com os estados do Norte e Nordeste apresentando taxas mais altas do que os estados do Sul e Sudeste. Níveis de educação, acesso a serviços de saúde e desigualdades socioeconômicas são alguns dos vários fatores que podem ser responsáveis por essas disparidades¹³.

A gravidez na adolescência é uma preocupação epidemiológica. Ao se tornarem mães na adolescência, muitas adolescentes correm o risco de ter uma segunda ou terceira gravidez. Esse fenômeno pode piorar as dificuldades sociais e econômicas que essas jovens mães enfrentam. Ela tem um impacto significativo na saúde pública do Brasil, pois está ligada a riscos para as adolescentes grávidas e seus bebês, como maior probabilidade de parto prematuro, baixo peso ao nascerem, complicações obstétricas e problemas socioeconômicos. Além disso, a gravidez na adolescência pode ter um efeito negativo sobre o futuro escolar e profissional das jovens mães¹⁴.

Ações que estão sendo desenvolvida na atenção primária saúde para reduzir a gestação na adolescência

A atenção primária frente a prevenção da gestação na adolescência deve priorizar a disponibilidade e acessibilidade de métodos contraceptivos. Para isso, é necessário fortalecer os serviços de saúde destinados aos adolescentes, garantindo que os métodos contraceptivos sejam disponibilizados gratuitamente e

sem complicações burocráticas^{10,15}.

Os programas de conscientização dirigidos aos jovens, combinados com a promoção da educação sexual nas escolas, podem ajudar a aumentar a conscientização sobre a importância do uso regular e adequado de métodos contraceptivos. Além disso, é essencial que os profissionais de saúde aprendam a fornecer orientações diretas e sem preconceito para que os adolescentes possam pedir ajuda sem medo².

Esses programas na atenção básica sobre a gravidez na adolescência devem passar dos aspectos biológicos e se concentrar nos fatores sociais e culturais. Eles precisam utilizar as parcerias com escolas, organizações não governamentais e líderes comunitários, com o objetivo de promover um ambiente que incentive conversas abertas sobre relacionamentos e sexualidade¹⁰.

É importante prestar atenção à diversidade cultural e levar em consideração as realidades distintas de cada comunidade. A colaboração estreita entre instituições de ensino, instituições de saúde e organizações comunitárias pode aumentar o impacto dessas iniciativas, criando uma rede ampla e eficaz de apoio para a prevenção da gravidez precoce¹.

Os esforços para reduzir a gravidez na adolescência incluem a promoção da igualdade de gênero. Para atingir esse objetivo, é necessário fazer intervenções que vão além da conscientização da importância da equidade entre os sexos. O ponto central desse esforço é a remoção dos estereótipos de gênero que estão profundamente arraigados na sociedade e que frequentemente sustentam crenças negativas e desiguais. As estratégias devem incluir programas educacionais que desafiem os papéis que homens e mulheres têm normalmente atribuídos, promovendo uma visão mais ampla e igualitária das relações. Além de promover uma cultura em que todos são respeitados uns pelos outros, isso também ajuda a criar um ambiente em que os adolescentes possam tomar decisões informadas e independentes sobre sua sexualidade⁶.

A multidisciplinaridade na prevenção da gravidez na adolescência

Considerando a complexidade dos fatores envolvidos na gravidez na adolescência, a abordagem multidisciplinar é fundamental para a prevenção eficaz da gravidez. É possível desenvolver estratégias mais abrangentes e adaptadas à diversidade de contextos culturais, sociais e individuais ao transcender as fronteiras tradicionais de especialidades e integrar conhecimentos de várias áreas, incluindo além da enfermagem e medicina, profissionais da assistência social, psicologia e outros⁴.

A interdisciplinaridade é particularmente útil quando se trata dos determinantes sociais que

influenciam a gravidez na adolescência. Por exemplo, uma compreensão mais profunda das influências familiares, comunitárias e culturais que podem contribuir para a vulnerabilidade dos adolescentes pode ser alcançada por meio da integração de conhecimentos de áreas como psicologia, sociologia, educação e saúde pública. Ao considerar as diferenças que existem em grupos populacionais distintos, as estratégias de prevenção podem ser desenvolvidas de maneira mais cuidadosa e eficaz².

A multidisciplinaridade permite a incorporação de serviços que vão além da venda de contraceptivos, como apoio psicológico, educação sexual e cuidados emocionais. Assistentes sociais, psicólogos, profissionais de saúde e educadores podem trabalhar juntos para criar um ambiente seguro e acolhedor para os adolescentes, ao mesmo tempo em que facilitam o acesso às informações, buscam maiores garantias de direito e serviços essenciais³.

A multidisciplinaridade também permite que programas educacionais envolvam famílias, comunidades e escolas. A cooperação entre profissionais da educação, assistência social e saúde pública permite a aplicação de abordagens mais ampliadas. Elas abrangem não apenas o ensino de contracepção, mas também a aquisição de habilidades socioemocionais, a superação de estereótipos de gênero e a promoção de uma cultura de igualdade e respeito¹⁶.

Considerações Finais

O quadro epidemiológico da gestação na adolescência no Brasil é complexo e variado. Embora haja progresso na redução das taxas de gravidez na adolescência, ainda é necessário um trabalho contínuo para resolver esse problema de saúde pública. Diante desse cenário, este artigo examinou as medidas que as equipes que atuam na atenção primária em saúde realizam para reduzir o alto índice de gravidez na adolescência.

A análise revelou uma série de estratégias que envolvem programas de educação sexual, serviços de aconselhamento em saúde sexual, contraceptivos e campanhas de conscientização. Estas ações são exemplos de avanços positivos na direção certa, ajudando os adolescentes a obterem informações, suporte e recursos necessários para tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

No entanto, para lidar com o problema da gestação na adolescência de forma eficaz, é fundamental entender que as soluções são múltiplas e requerem uma abordagem integrada. Os fatores socioeconômicos, culturais e psicossociais que influenciam as decisões dos adolescentes devem ser abordados, além de programas

educacionais e de saúde sexual.

A rede de atenção primária é vital para evitar a gravidez na adolescência porque é frequentemente o primeiro local de contato dos jovens com o sistema de saúde. Para gerar melhores resultados, os profissionais de saúde devem ser bem treinados, conscientes das necessidades dos adolescentes e capazes de fornecer informações confiáveis, suporte emocional e contracepção.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Figueiró, MN D. A prevenção da gravidez na adolescência: desafios e estratégias. *Revista de Saúde Pública*, 2020; 54, 95.
2. Farias, RV. et al. Estratégias de saúde para prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 56, e3977-e3977.
3. Izidro, CM; Vale, JDS. Abordagem interdisciplinar na prevenção da gravidez precoce: um olhar da enfermagem. *Faculdade de Educação e Meio Ambiente, TCC*. 2019.
4. Almeida, AHV. et al. Ações de prevenção da gravidez na adolescência: o papel da atenção primária. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36, e00145919.
5. Vieira, BDG. et al. Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. *Revista Enferm UFPE Online*, 2017; 11, 1504-1512.
6. Oliveira, YCA. et al. A assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(4).
7. Brasil, EGM. et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: desafios na articulação saúde e educação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2017;51.
8. Barbosa, MGS. Contribuições do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção básica: revisão narrativa. *TCC PUC Goiás*, 2021.
9. Gotardo, PL; Schmidt, CL. Atuação do enfermeiro na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. *Revista Conjecturas*, 2022; 22(13).
10. Silveira, MM. et al. Desafios do enfermeiro no atendimento à gestante adolescente com ações educativas na estratégia da saúde da família. *Revista Pub Saúde*, 2023;1(14).
11. Almeida, SKR. et al. Práticas educativas e impactos na prevenção da gravidez na adolescência. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021;4(3).
12. Machado, EFM. et al. Gravidez na adolescência como questão de saúde pública: intervenções na atenção primária. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2021; 7(11).
13. Vieira, BDG. et al. A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. *Revista Enferm UFPE Online*, 2021;11, 1504-1512.
14. Oliveira, YCA. et al. O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(4).
15. Araújo, VMG. et al. A gravidez na adolescência: um desafio epidemiológico para o Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2021; 21, 805-815.
16. Brasil. Governo Federal. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Casos de gravidez na adolescência diminuíram, em média, 18% desde 2019. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019>
17. Farias, RV. et al. Estratégias de prevenção da gravidez na adolescência: ações desenvolvidas na atenção primária. *Revista de Saúde Pública*, 2021;55, 65.